



PROGRAMA

	Abertura
14:00	José Diogo Albuquerque - Secret. Estado Agricultura Des.Rural Maria Santos - Presidente da INTERBIO

Oradores Convidados

	Moderador	Alfredo Cunhal Sendim
14:30	Nicholas Lampkin	Contribution of organic farming to agricultural, environmental and rural development policy goals.
15:00	Francisco Avillez	A PAC pós-2013 e a agricultura biológica em Portugal
15:30	Otto Schmid	Contribution of the European organic plans for the development of organic farming – Lessons to be learnt.
16:00	Questões	
16:30	Intervalo	

Mesa Redonda

	Moderador	Maria Santos
17:00	António Mantas	Proposta de Política Nacional para a AB
	Paco Casero	Plano da Andaluzia: o que mudou na AB
	David Gouveia	Crescimento sustentável da AB em Portugal: Uma responsabilidade partilhada.
	Angelo Rocha	1º Comentário e abertura do debate
	Debate	
18:30	Encerramento	

Patrocínio:



Apoio:



Organização:



Edifício INOVISA * Tapada da Ajuda * 1349-017 LISBOA
www.interbio.pt * e-mail: interbio.bio@gmail.com
Tel.: +351.916576365

Ficha de Inscrição na Conferência a enviar para a INTERBIO (interbio.bio@gmail.com):

POLÍTICA NACIONAL PARA A AGRICULTURA BIOLÓGICA -

PARA QUANDO?

Nome: _____ Entidade: _____
Profissão: _____
Morada: _____ Cód. Postal: _____
Telemóvel: _____; Telefone: _____; Fax: _____; e-mail: _____
Sócio da INTERBIO ☐; Não sócio da INTERBIO ☐; Estudante de ☐.
NIF (para emissão de recibo): _____; Entidade: _____.

Inscrição:

Até 11 de Novembro: sócios INTERBIO 8 euros; não sócios 12 euros; estudantes 5 euros
Após 11 de Novembro: sócios INTERBIO 16 euros; não sócios 25 euros; estud. 10 euros

Pagamento por Transferência para o NIB 0045 9011 402029632460 7 ou por cheque.

O nº de lugares é limitado e a confirmação é feita por inscrição com pagamento.



interbio

associação interprofissional para a agricultura biológica

Edifício INOVISA * Tapada da Ajuda * 1349-017 LISBOA - PORTUGAL

interbio.bio@gmail.com * tel.: +351.916576365



CONFERÊNCIA

POLÍTICA NACIONAL PARA A AGRICULTURA BIOLÓGICA - PARA QUANDO?

18 DE NOVEMBRO DE 2011

**Auditório da Biblioteca Nacional
Campo Grande - LISBOA**

Conferência **POLÍTICA NACIONAL PARA A AGRICULTURA BIOLÓGICA - PARA QUANDO?**

A definição de uma **Política Nacional para a Agricultura Biológica** é uma aspiração dos operadores do sector, que pretendem ver adoptada uma nova geração de instrumentos que permitam o desenvolvimento harmonioso do Mundo Rural, recentrando a actividade agrícola, mantendo-a como a matriz ordenadora do espaço, valorizando o papel do agricultor e dos produtos portugueses, dando notoriedade ao trabalho há muito desempenhado pelos agricultores e que hoje, de forma cada vez mais acentuada a sociedade começa, necessariamente, a revalorizar.

Com o lançamento desta Conferência e a apresentação pública de um documento definidor de uma **Política Nacional para a Agricultura Biológica**, a INTERBIO pretende lançar a discussão sobre o que se considera indispensável para o desenvolvimento da Agricultura Biológica. Esta iniciativa, que pretende acolher os contributos de todos os interessados do sector – operadores, técnicos, consumidores – elevará, seguramente, a consistência destas nossas propostas políticas.

A participação neste documento, tornando-o forte e resultante das opiniões da Sociedade Civil é, a todos os títulos fundamental para que o Estado cumpra o papel que lhe compete na promoção e apoio a um modo de produção de vanguarda e ao desenvolvimento competitivo e sustentável de Portugal.

A INTERBIO solicita a todos os que pretendam prestar quaisquer sugestões e contributos sobre o documento de **Política Nacional para a Agricultura Biológica** para o fazerem por e-mail para: **politicabio@gmail.com**



Oradores



Nicolas Lampkin. Economista Agrícola, PhD, actual Director Executivo do Organic Research Centre Elm Farm, em Gales. Ex-Director do Organic Center Wales da Universidade de Aberystwyth, tem coordenado vários projectos sobre Agricultura Biológica (AB). Tem inúmeros trabalhos publicados sobre a AB e os sistemas de produção relacionados, do ponto de vista técnico e económico. Nos últimos anos tem co-avaliado o impacto da PAC na AB e a contribuição deste sistema de produção na política agro-ambiental. É consultor do governo de Gales e da UE para a AB.



Francisco Avillez. Engenheiro Agrónomo, Doutorado em Economia Agrária, Professor Catedrático Emérito do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa. Sócio fundador e coordenador científico da AGROGES, Sociedade de Estudos e Projectos, é Coordenador do Grupo de Peritos para a Reforma da PAC pós 2013, actualmente em funções, é membro do Conselho Geral da Universidade Técnica de Lisboa e dos Conselhos Nacional da Água e da Região Hidrográfica do Alentejo. É autor de diversos estudos e publicações sobre economia agrícola, planeamento de projectos de investimento e desenvolvimento agrícola, e sobre a PAC.



Otto Schmid. Engenheiro Agrónomo, desenvolve a área sócio-económica do FIBL, Instituto e Investigação de AB da Suíça, desenvolveu inúmeros projectos sobre agricultura biológica e tem diversos trabalhos técnicos de apoio ao agricultor pelo FIBL, IFOAM e outras organizações como a associação de técnicos de AB da Suíça (a que presidiu). É consultor da EU em diversas áreas agrícolas e para a AB. Foi coordenador do Projecto ORGAP, de Avaliação dos Planos de Acção Europeus para o desenvolvimento da AB. É co-autor de diversos estudos e publicações sobre mercados, referenciais, políticas, e desenvolvimento rural.



A Agricultura Biológica aumenta a biodiversidade, protege os solos, melhora a qualidade nutricional dos alimentos, assegura elevados níveis de bem estar animal e aumenta o emprego nas zonas rurais. Em simultâneo a Agricultura Biológica reduz a emissão de gases com efeito de estufa e o uso de energia fóssil, corta com a poluição causada por fertilizantes e pesticidas e interrompe a escalada de entrada de resíduos de pesticidas na cadeia alimentar. A Agricultura Biológica proporciona sistemas de agricultura maleáveis capazes de combater as alterações climáticas e assegurar o abastecimento local de alimentos e é altamente eficaz no sequestro do carbono. – IFOAM, 2009.

